

101

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÔMAGOS DE DUAS ESPÉCIES DE LAGOSTINS (CRUSTACEA, DECAPODA, PARASTACIDAE).** *Cíntia da Silva Varzim, Ludwig Backup, Georgina Bond Backup (orient.) (UFRGS).*

A Infraordem Astacidea reúne três superfamílias de lagostins, Nephropoidea, Astacoidea e Parastacoidea, essa última com 14 gêneros e 129 espécies distribuídas pela Austrália, Tasmânia, Nova Zelândia, Madagascar e América do Sul. Os lagostins são crustáceos de hábito noturno e, em sua maioria, construtores de habitações subterrâneas em forma de túneis simples ou ramificados conectados ao lençol freático. Na América do Sul ocorrem os gêneros *Parastacus*, *Samastacus* e *Virilastacus*. No Brasil, o gênero *Parastacus* é encontrado em ambientes límnicos de planícies, principalmente em áreas pantanosas e em águas lólicas de pequeno volume e correnteza fraca. A investigação tem como objetivo identificar as estruturas que formam os estômagos de *Parastacus defossus* e *Parastacus brasiliensis*, visando a comparação entre as espécies, que vivem em diferentes habitats. Os exemplares de *P. brasiliensis* e *P. defossus* foram coletados em localidades distintas e dissecados. Os estômagos foram preparados para exame em microscopia eletrônica de varredura, seguindo diafanização, desidratação e metalização em ouro. Alguns estômagos foram observados em microscópio estereoscópio e fotografados. A identificação das estruturas se deu a partir dessas observações e com o auxílio de bibliografias relacionadas. O estômago de ambas as espécies apresenta duas porções distintas: estômago cardíaco e estômago pilórico, a primeira com função mecânica e a segunda, química. Os resultados mostraram que ambas espécies possuem o mesmo padrão de estômago cardíaco. Exceção feita aos "dentes acessórios", que apresentaram seis formas de variação em ambas espécies. Embora os lagostins vivam em ambientes distintos, um com hábito fossorial e outro epígeo, as características estruturais do estômago cardíaco de ambas espécies não sofreram qualquer tipo de adaptação a estes habitats, sugerindo que a morfologia dos estômagos esteja mais relacionada à história evolutiva do grupo. (CNPq).